

Prefácio

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.70.1>

João Ferrão

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

<https://orcid.org/0000-0001-7729-1908>

joao.ferrao@ics.ulisboa.pt

Há quase 40 anos, a geógrafa britânica Doreen Massey e outros autores coordenaram a edição de um livro, então bastante popular, com o sugestivo título *Geography Matters!* (A Geografia Importa; de Massey e Allen, com Anderson, Cunningham, Hamnett e Sarre, de 1984). Esta é, também, a mensagem central da publicação que, em boa hora, Pedro Chamusca e António Bento-Gonçalves decidiram organizar: a relevância da geografia para uma melhor compreensão das sociedades contemporâneas e do modo como lidar com os grandes desafios e as várias transições com que hoje nos confrontamos. Geografia, no duplo sentido de conhecimento geográfico e de práticas a favor de territórios mais coesos, seguros, justos e sustentáveis. Não estamos, pois, perante uma publicação de geógrafos sobre a sua área disciplinar, mas sim de uma coletânea de textos de autores com distintas formações que partilham interesses analíticos e de ação comuns. Ao introduzir esta pluralidade de olhares, evitam-se as limitações ou enviesamentos de natureza corporativa que não raro caracterizam obras que visam enaltecere um domínio do conhecimento, identificando-o com uma formação disciplinar e uma comunidade académica específicas.

Uma visão panorâmica dos vários capítulos que constituem este livro permite destacar diversos aspetos. A centralidade crescente de conceitos como coesão territorial, inovação territorial e governança territorial e a sua estreita articulação com questões mais genéricas de cidadania e de sustentabilidade. A importância estrutural da informação geográfica para os processos de decisão, desde as modalidades tradicionais (e.g., cadastro predial) às mais recentes (dados abertos georreferenciados). A relevância de processos

e de instituições de proximidade (movimentos de base cidadã, municípios e juntas de freguesia). A identificação de temas inerentemente geográficos dada a sua natureza territorial (riscos, demografia, sustentabilidade alimentar, habitação, mobilidade, turismo, comércio, cultura). E, finalmente, o contributo de todos os aspetos anteriores para a gestão, planeamento e ordenamento do território e, de forma mais genérica, para as políticas de base territorial. Estes vários aspetos são desenvolvidos ao longo do livro, estabelecendo pontes entre debates, agendas e estratégias supranacionais e retratos do país ou estudos de caso de âmbito regional ou local.

O valor de qualquer objeto, dispositivo ou processo mede-se, antes de mais, pelo contributo que dá para que seja possível atingir um determinado objetivo. Mas esse valor deve também ser avaliado através dos custos que a sua inexistência ou ausência acarretaria. O mesmo se poderá dizer a propósito da geografia, enquanto conhecimento (investigação, ensino, ciência cidadã) e enquanto prática plurais, mas particulares. Será possível imaginar um mundo dominado por uma ciência geograficamente cega, instrumentos de política espacialmente neutros e instituições e movimentos sociais em levitação, sem qualquer enraizamento territorial? Os ganhos decorrentes do valor da geografia, da sua permanente atualização a partir de uma sólida dialética entre princípios valorativos, robustez teórica, rigor metodológico e conhecimento empírico, constituem a dimensão explícita desta publicação. Mas os custos da ausência desse valor representam a sua dimensão implícita, que não é menos relevante. Esta obra coletiva sobre uma geografia que vai para além dos geógrafos presta um excelente serviço nesse sentido e, por isso, merece ser saudada, divulgada, lida e debatida.